

# Stadium

N.º 327

9 de Março de 1949

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTO DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO



ESTORIL - BENFICA — Felix,  
que alinhará contra a Espanha  
a defesa central, numa jogada  
plena de vigôr, destresa e força



# O Sporting Clube de Portugal

conquistou já o título máximo de 1948-49

**F**ALTAM 3 jornadas para se dar por concluído o campeonato presente. E já se pode afirmar que o título, pela 3.ª vez consecutiva, porteará ao Sporting Clube de Portugal. Bem o conquistou.

Certo é que ninguém duvida que o título só deveria ser conquistado pelo conjunto leonino. A melhor equipa portuguesa demonstrou a partir dos primeiros desafios da segunda volta que o terreno estava vencido, ficando apenas para interesse do público a colocação dos segundos e dos últimos.

Agora, só o primeiro está indicado. No lote dos segundos encontramos ainda três candidatos, talvez quatro; e na cauda da classificação, a dúvida continua nos espíritos, embora o Boavista se apresente ainda com um ponto a menos que o Covilhã e o Vitória de Setúbal.

Nos resultados de domingo último não se descobre nada de extraordinário. Vejamos:

Sporting..... 3 — Vitória (S)... 1  
Estoril..... 1 — Benfica..... 3  
Atlético..... 5 — Sp. Covilhã.. 1  
Elvas..... 1 — Belenenses... 1  
Lusitano..... 2 — S. Braga... 0  
Boavista..... 5 — Olhanense... 1  
Vitória (G.).. 2 — F. C. Porto... 1

Talvez seja de surpreender a expressiva vitória dos rapazes do Boavista. Cinco a um à formação olhanense, indica-nos que o conjunto do Bessa tem a vontade afinada — posto que talvez seja tarde. No resto — não há motivo para comentários maiores.

O F. C. do Porto foi perder a Guimarães, mas os campeões portugueses já nos habituaram a este «domingo sim, domingo não». De facto, o F. C. do Porto tem sofrido golpes sobre golpes, na composição do seu ataque, desde Silva, Fandiño, Correia Dias, Araújo, Vieira — até Vital. Hoje, o F. C. do Porto conta apenas com a defesa, em verdade valorosa e difícil de dominar. Um grupo sem ataque, no entanto, ganhará quando a sorte for mais favorável.

Fica-nos o empate de «O Elvas»,



Os «5 violinos» só tocam... em família!

para «discussão». Bom para os Belenenses? Bom para os elvenses? Esta equipa tem capacidade para vencer qualquer adversário português no seu terreno. Alguns lá deixaram pontos. Logo, o empate cedido pelos lisboetas não é de todo mau, e apareceu segundo parece por influência da sua boa defesa.

Nos outros campos, mais golo menos golo — tudo nos parece normal. Os alcantarenses marcaram 5 tentos ao Sporting da Covilhã, desforrando-se dos maus resultados que ultimamente lhes bateram à porta. A equipa visitante principiou afadigadamente, disposta a pregar uma partida e colocar-se bem na tabela da classificação.

O Atlético, suportando primeiro o ligeiro ataque do adversário, esgueirou-se e garantiu com a marcação de golos uma vitória volumosa e justa. Os «leões» serranos têm de procurar noutros jogos os pontos necessários à sua fuga...

Para o Estoril estava marcado o melhor jogo. Ali se fixaram as atenções gerais, e afirmam os críticos que a vitória se ajusta bem ao melhor esforço do Benfica. Os encarnados

subtriram decididamente, nas últimas jornadas, podendo ainda aguardar-se que a escalada para o segundo posto continue. Lutou-se energicamente, entre a defesa benfiquense e o ataque estorilista. Félix levou a melhor contra Mota...

Esperavam os amadores de estatísticas e também os que sobre os va-

lores se pronunciam, que os setobalenses saíssem esmagados do Lumiar. Mas o Sporting não jogou «com a sua marca». Assim, os penúltimos da tabela perderam apenas por 3-1, e como só na segunda parte puderam os leões dominar os adversários, assistiu-se a um encontro incharacterístico e nem sempre bem jogado.

Normalíssima ainda a vitória do Lusitano de Vila Real de Santo António contra Braga. Elvas, Atlético e Lusitano fugiram por completo da zona perigosa, onde já não estavam os minhetos, graças à sua embalagem inicial. A formação algarvia fez sempre boa figura no seu campo, e no último domingo também lhe pertencia o favoritismo.

Agora o campeonato vai ser interrompido por dois domingos. Depois é um salto até o fim da prova. Campeão já temos. Todos sabem onde reside nesta altura a dificuldade...

Rodrigues Teles

## SEGUNDA DIVISÃO

### A Académica de Coimbra deu um grande passo em frente...

O torneio de apuramento final da 2.ª Divisão chegou ao fim da primeira volta. Ao cabo de 3 jogos, aparece-nos a Associação Académica e o Famalicão com o mesmo número de pontos (4) e Portimonense e Oriental nos dois últimos lugares — 2 cada.

Porém, avallendo o que foi feito e o que falta fazer, aparecem no melhor lugar as equipas da Académica e do Portimonense. É isso que teremos de ver, lá mais para o frente.

Os últimos resultados:  
Académica... 6 — Oriental... 2  
Famalicão... 3 — Portimonense 2

Depois do último domingo, e classificação das equipas ficou assim distribuído:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Académica...	3	2	—	1	9	5
Famalicão...	3	2	—	1	7	9
Portimonense...	3	1	—	2	5	4
Oriental....	3	1	—	2	7	10

Vê-se, pela tabela acima esponsada, que há por agora dois grupos bem classificados. Um deles,

Famalicão, terá de deslocar-se já no domingo para Coimbra, onde as coisas são difíceis, se avaliarmos pelo que aconteceu aos homens do Oriental.

Entretanto, cá para o fundo da tabela, o Oriental recebe no seu campo o Portimonense, que já teve duas saídas — uma a Coimbra e outra ao Minho, e ambas com derrota por margem mínima. Aparentemente, o Portimonense está mal. Mas deve recordar-se aqui que os algarvios venceram os orientistas por 3-0, no primeiro jogo, e que mesmo derrotados no próximo desafio podem chegar a 6 pontos... De certeza, o campeonato está a agredir bastante. A despeito de se ter atingido o intervalo da prova, ainda se não poderá pensar deliberadamente em prováveis vencedores. Isso mesmo serve para lhe dar valor e ambiente.

Se o Académica, no entanto, ganhar domingo ao Famalicão e o Portimonense perder em Marville, pertencer-lhe-á isoladamente o 1.º lugar, com 6 pontos. E com 6 pontos contra 4, mesmo tendo uma visita a Lisboa, tudo poderá agelitar-se...

## Classificação Geral

	CASA					FORA					TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	P.	
Sporting.....	23	12	—	—	66-13	7	2	2	28-14	19	2	2	91-27	40	
Belenenses.....	22	9	—	2	39-13	5	3	3	20-17	14	3	5	59-30	31	
Benfica.....	23	7	2	2	35-11	7	1	4	23-22	14	3	6	58-33	31	
Estoril.....	23	8	2	2	46-18	4	2	5	27-30	12	4	7	75-48	28	
F. C. Porto.....	23	10	—	1	32-10	3	1	8	16-25	13	1	9	48-35	27	
Sp. de Braga.....	23	8	2	2	23-13	2	—	9	11-33	10	2	11	34-46	22	
Olhanense.....	23	7	—	4	25-25	1	4	7	11-26	8	4	11	46-51	20	
Vitória (G.)....	22	8	2	—	26-9	—	2	10	11-36	8	4	10	37-45	20	
Elvas.....	23	6	3	3	30-15	1	3	7	13-32	7	6	10	43-47	20	
Atlético.....	23	6	3	3	30-25	1	2	8	12-35	7	5	11	42-63	19	
Lusitano.....	23	7	2	3	14-10	—	2	9	9-35	7	4	12	25-45	18	
Sp. da Covilhã..	23	6	1	4	27-14	1	—	11	11-41	7	1	15	38-55	15	
Vitória (S.)....	23	5	2	4	21-15	1	1	10	8-43	6	3	14	29-58	15	
Boavista.....	23	4	5	3	24-19	—	1	10	10-56	4	6	13	34-75	14	



# CONTA-GOTAS

O Torino em Lisboa?

FALA-SE na vinda do Torino, o campeão crónico de Itália, a Lisboa, para a festa de Francisco Ferreira a efectuar no próximo 3 de maio. Sabemos que, em nome do popular internacional, o sr. dr. António José de Melo avisou-se com o presidente do Torino, o sr. Novo, ficando as negociações em bom termo. A Comissão da Homenagem tenta agora, oficialmente, dar realidade à iniciativa.

Cândido de Oliveira, que ainda se encontra em Itália, também deve ser tratado com o Torino do seguinte: caso o Sporting perca na Taça Latina vir o Torino a Lisboa; na hipótese contrária ir o Sporting a Turim.

## Convites e Rimet e Barassi

A Federação Portuguesa convidou oficialmente para vir a Lisboa assistirem ao Portugal-Espanha os srs. Rimet, presidente da Federação Internacional, e Barassi, presidente da Federação de Itália.

Estes convites, além da manifestação de gentileza, contribuem para consolidar o prestígio das Federações. E estão em uso. Admiramos até o sr. Rimet que passeio fleumáticamente os seus cabelos brancos pelos vários países da Europa, conduzindo na sua sombra uma corte sempre firme de dirigentes embasacados e admiradores.

## O «caso» Feliciano

ESTÁ afastado da Seleção Nacional o jogador belenense António Feliciano. Não se trata, segundo julgamos, do mérito do jogador, pois, caso contrário, ele teria lugar ao menos como suplente da Seleção B...

Trata-se, pura e simplesmente, de uma sanção. A que atribuir a pena?

Não estamos dentro do pensamento do Seleccionador, mas quere-nos parecer que a sanção resulta deste entender que Feliciano não se magouou, como disse, em Génova, e não ter obedecido a qualquer indicação. E, porém, nosso convencimento, que Feliciano ficou «lesionado» num pontapé em desequilíbrio e ao dar a volta com o corpo. Mas isso não faz ao caso. De positivo: Feliciano, a base imprescindível do Portugal-Espanha da Corunha para cá, não alinhará pela primeira vez...

## Cargas

OS jogadores portugueses, especialmente os do ataque, que alinharam em Génova, extranharam a «carga», isto é, o modo como os italianos utilizaram o corpo da cintura para cima para jogar futebol.

Acostumados nas competições portuguesas a um tratamento diferente — acusaram a diferença. E, no entanto, apenas Castigliani era um jogador violento. Todos os outros: verdadeiros atletas, fortes e duros.

# No Mundo da Bola

Pelo Jornalista Desconhecido

## As seleções e o Estágio

## CORRE QUE...

Os jogadores portugueses que constituem as Seleções A e B a quem cabe derrotar a Espanha seguiram ontem para estágio. Ao todo, 31 elementos.

Repre-se que o seleccionador nacional tem modificado, aos poucos, profundamente, os seus pontos de vista. Assim, no Plano apresentado à Federação, e aliás acolhido e aceite, preconizava-se sessões de treino somente contra grupos fracos, e, afinal, treinou-se contra o First de Viena.

No que diz respeito aos estágios, o seleccionador era claro! Nada de estágios prolongados, em seu entendimento, prejudiciais sob várias facetas. Quando muito, breves dias de repouso em companhia uns dos outros.

E final de contas — pregamos com um estágio de doze dias, e risca toda uma jornada. Note-se: nós achamos bem o que se fez agora; simplesmente, achávamos mal o que se pretendia fazer, num desconhecimento total do meio-ambiente e com a complacência de todos.

Estamos pela nossa parte convencidos que o estágio de Venda do Pinheiro, na companhia do treinador Augusto Silva e do imprescindível António Nogueira, deverá ter uma influência salutar na equipa no que se refere ao estado físico e a companheirismo.

Para a seleção A estão indicados como efectivos os seguintes elementos:

Barrigana; Virgílio, Félix e Serafim; Canário e Francisco Ferreira; Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travaços e Albano.

Como suplentes: Sérgio, Juvenal, Joaquim e Armando Ferreira.

Manteve-se, portanto, a estrutura do «team» de Portugal em Génova: um tanto por se disputar o encontro em Lisboa, outro tanto por comodidade. A única nota de sensação é-nos dada pelo afastamento de Feliciano — afastamento absoluto! — e a entrada de dois novos suplentes que não fizeram a viagem a Itália: Juvenal, escolhido à última hora, e Armando Ferreira, escolhido para estas andanças quando já não pensava em tal...

Para a Seleção B indicam-se: Capela; Figueiredo, Manuel Marques e Alberto; Rebelo e António Nunes; Lourenço, Vieira, Patalino, Calado e Bentes.

Como suplentes: Sebastião, Alfredo, Serafim (Boavista), Massano e Mota.

Da defesa de Belem todos estão convocados, com excepção já citada de Feliciano. Nota-se a mudança de alguns homens da A para B, na verdade, natural, e o aproveitamento de unidades já de valor declarado e muito experientes. A primeira vista, porém, o ataque não tem força nem consistência. Mas bem poderá suceder o contrário. Enfim, guardemos os dois «matches» ibéricos com a maior das paciências. Cristo sofreu mais. E já faltam poucos dias.

## Há resposta para tudo...

P. 590 — Qual é no seu entendimento, o melhor grupo de juniores? Não tem a opinião que o Sporting podia apresentar um melhor onze? (De A. dos Santos).

R. 590 — Tudo é relativo. O team do Sporting não nos parece destituído de valores. Já o vimos em acção duas vezes e não desagostámos. Os melhores são: — Benfica e Belenenses. Mas há que contar, em categoria, com o Oriental e Estoril.

P. 591 — Não acha que Patalino devia ser o chefe do ataque na Itália? Parece-me que tem mais valor que Peyroteo. Diga-me alguma coisa! (De A. S., de Elvas).

R. 591 — Patalino é um excelente jogador. Se visasse em Lisboa, teria mais probabilidades de tornar-se efectivo. Mas a sua hora há-de chegar, tenho a certeza.

P. 592 — Qual é actualmente o melhor árbitro? (Um refere-se, de Setúbal).

R. 592 — Por essa pergunta é que não esperava. Assim — não vale. Vemo-nos embaraçados na escolha. Podemos, no entanto, dizer-lhe que Setúbal fornece um excelente lote.

P. 593 — Um jogador que agride outro, à saída de um encontro, poderá sofrer alguma expulsão? (Um belenense, de Almada).

R. 593 — Supomos que lhe está desti-

P. 594 — Pode dizer-me a idade dos internacionais escolhidos para o encontro da Itália? Qual é o mais velho, e qual o mais novo? (Um que se interessa por estatísticas, do Porto).

R. 594 — Consulte a nossa Revista do anti-penúltimo número. Juntamente com as fotografias, publicamos a idade dos jogadores. Terá, decerto, várias surpresas.

P. 595 — Porque é que o cargo de capitão da equipa nacional não foi confiado a Peyroteo, o que tem mais selecções, e já exerceu o cargo? (De um sportingista que gosta de ver as coisas no seu lugar).

R. 595 — Francisco Ferreira foi bem escolhido. Também é antigo, e ocupa o cargo de capitão no seu club.

Talvez tenha fundamento o convite para Travaços jogar em Itália, mas não tem fundamento a notícia de aceitação do convite.

♦ Tavares da Silva deixou o cargo de dirigente técnico do Belenense, de motu-próprio, mas em obediência à política de redução de despesas que a actual direcção vai seguir.

♦ Desmentimos categoricamente o boato posto a correr de que o seleccionador Armando Sampaio tenha apresentado o pedido de demissão.

♦ O jogador Vieira, do Estoril, passará na próxima época para o Benfica. Pelo menos, as negociações estão entabuladas nesse sentido. Fala-se numa grande cifra.

♦ Ribeiro dos Reis foi convidado a assumir a direcção técnica do futebol dentro do Benfica, mas o caso ainda não está aramado.

♦ Está a ter grande popularidade no Belenense o interior-direito das reservas — homem para subir ao primeiro grupo — o jogador de cor de nome Luis Garnacho.

♦ O estágio dos Grupos Nacionais foi superiormente ordenado. Lá estará a Venda do Pinheiro, o já célebre António Nogueira, sportingista de raça e imprescindível em semelhantes «fases».

♦ Virgílio e Joaquim, os rapazes do Porto, foram muito simpáticos durante a viagem para a Itália, tornando-se excelentes companheiros.

♦ Andam várias pessoas atrás de jogadores do Estoril por causa das transferências, dizendo-se que o treinador Bizi é que está encarregado de solucionar esses assuntos.

♦ Cândido de Oliveira assistiu no passado domingo a um encontro do Torino, já com vistas ao Torneo da Taça Latina.

♦ O Sporting deslocar-se-á à América, ali fazendo uma série de encontros.

## Uma graça inofensiva

Pergunta — Sabes porque é que Sua Santidade recebeu a selecção portuguesa de futebol na sua volta de Itália?

Resposta — Porque na linha avançada havia quatro anjinhos...





## O PAVILHÃO DOS DESPORTOS NÁUTICOS

QUE MUITOS NÃO CONHECEM...

Todos os que acompanham de perto a actividade desportiva conhecem bem a extrema dificuldade de que sempre se reveste para os organismos dirigentes — Associações e Federações — o problema das suas sedes. E não constitui exagero afirmar-se que, de modo geral, as entidades máximas das diversas modalidades, mormente dos chamados desportos pobres, se encontram deficientemente instaladas. Conhecemo-las, quase todas, bem de perto, e de algumas sabemos que se encontram a funcionar, por empréstimo, nas sedes dos clubes.

De facto, instalar condignamente, por exemplo, uma Federação, não constitui tarefa fácil, dado que, conforme é do conhecimento geral, as receitas são normalmente muito reduzidas.

Ela porque deve merecer os melhores elogios toda e qualquer iniciativa tendente a modificar o actual estado de coisas. Eis porque deve ser dada merecida publicidade a toda e qualquer realização prática que venha, portanto, resolver o problema da melhor maneira. E precisamente o que se passa com o Pavilhão dos Desportos Náuticos, a que hoje gostosamente nos referimos. Trata-se, sem dúvida alguma, de uma instituição magnífica, de larguíssimo alcance, e que bem merece que o público desportivo a conheça por memorizadamente, para assim avaliar bem a extraordinária e importante leuena que ela representa.

O Pavilhão dos Desportos Náuticos, cuja antiga denominação — Espelho de Água — é uma permanente evocação desse inolvidável certame que foi a Exposição do Mundo Português, ali à beirinha do Tejo, enquadrado, pode dizer-se, no cenário grandioso da Praça do Império; é hoje a sede condigna de todos os organismos dirigentes dos desportos do mar. A atrincheira marítima, para nos servirmos da frase de um dirigente que muito prezamos — vive, hoje, sob o mesmo teto, numa íntima aproximação que a todos agrada e que se torna, além disso, extremamente proveitosa.

Tal iniciativa deve-se ao espírito dinâmico e empreendedor do sr. comandante Henrique Tenreiro, cuja bela acção em prol dos desportos náuticos nunca é demais colocar no lugar de relevo a que tem inteiro juízo.

Encontram-se instalados no Pavilhão dos Desportos Náuticos os seguintes organismos: Federação Portuguesa de Natação, Federação Portuguesa de Remo, Federação Portuguesa de Vela, Associação de Natação de Lisboa e Grupo Desportivo da Administração Geral do Porto de Lisboa. Cada uma destas entidades dispõe de magníficas dependências onde estão instaladas, em ambiente sóbrio e acolhedor, os seus serviços de secretaria.

Para reuniões de direcção, assembleias ou congressos, dispõe o Pavilhão dos Desportos Náuticos de uma magnífica sala, mobiliada a caráter e decorada com motivos alusivos a curiosas alegorias aos desportos do mar.

E para que nada falte, para que todas as manifestações de actividade dos vários organismos nele instalados se possam efectuar portas adentro do belo Pavilhão, dispõe este, ainda, de um magnífico e amplo salão destinado a sessões solenes, conferências, banquetes, etc., a que não falta, inclusivamente, cozinha privativa.

Pois, na quinta-feira da penúltima semana, esteve exuberantemente em evidência a extraordinária utilidade do Pavilhão dos Desportos Náuticos. Pela primeira vez na história da natação portuguesa, a cerimonia da distribuição anual dos prémios da F. P. N. — desta vez de patrocínio com a Associação de Lisboa — fez-se não numa sala emprestada, mas sim no seu ambiente próprio, em sua própria casa, na frase simples e feliz do nosso prezado amigo Joaquim Maruete.

A reunião constituiu magnífico êxito, acollido-se bem que alguma coisa de novo se estava a passar. Público e nadadores compareceram em elevado número. Os campees mais premiados foram entusiasticamente aplaudidos. E a simpática festa constituiu, no fim e ao cabo, bela jornada de propaganda da natação.

De facto, a agradável sessão — a que presidiu o inspector de desportos, dr. Ayala Botto — foi coroamento condigno da temporada de 1948 — a mais movimentada dos últimos tempos. E exactamente como corolário natural da intensa actividade desenvolvida na época passada, foi invulgarmente elevado o número de prémios, como muito bem acentuou o vice-presidente da F. P. N., o nosso prezado camarada José Dias Pereira.

Houve pormenores curiosos no decorrer dessa verdadeira parada de campeões: as vinte e duas medalhas recebidas por Eduardo Murta Barbeiro que, além disso, formou com João Franco do Vale e Helmiro Severino Santos, o trio dos nadadores completos de 1948, que o público, com inteira justiça, largamente ovacionou; a presença dos internacionais Guilherme Patroni, Fernando Esteves Madeira e Luis Soares de Oliveira; a homenagem de nomes que são toda uma época gloriosa da nossa natação: António Palha, Manuel Cardoso, Basílio, Carlos Campanela, Alfredo da Conceição; a presença gentil de Maria Luisa Araújo, Odete Maria Nobre, Maria Fernanda Cunha, Maria Luísa Malheiro — e da mais pequenina de todas, a graciosa Mafalda.

Foi, em resumo, uma bela festa. Festa de consagração e de apoteose. Encerramento condigno da temporada natatória de 1948.

ABREU TORRES



Em cima, curioso aspecto do fachada do Pavilhão dos Desportos Náuticos onde se pode admirar a elegância das suas linhas modernas. Em baixo, um momento onde claramente se patenteia o gosto com que está mobilado o Pavilhão. Na vitrine, as magníficas taças conquistadas pelos nossos velejadores nos certames internacionais.

## UMA FESTA DE JOGADORES DE BASQUETE



O Clube Sportivo de Pedreços ganhou a 1.ª e 2.ª categoria do Campeonato de Lisboa de basquete, na sua classe, e classificou-se em 2.º nas 3.ªs categorias. O clube homenageou os atletas num banquete de homenagem no Pavilhão dos Desportos Náuticos, a que presidiu o dr. Ayala Boto. Foi uma festa encantadora e plena de vitalidade clubista.



# O gigante de Génova VIRGILIO MENDES

agarra-se agora ao lugar de defesa com unhas e dentes, e diz-nos que por um triz teria evitado o "golo da discussão"



visto conservara imutável em todo o jogo, mesmo nos momentos mais decisivos — Virgílio recebeu com natural orgulho a exteriorização daquela idolatria popular.

O momento não era para troca de impressões. Combinamos, pois, encontrarmo-nos mais tarde. Sentiamos que o público desejaria conhecer alguns pormenores da forma como o defesa do F. C. do Porto havia encarado a sua escolha e depois a responsabilidade do próprio jogo.

Horas depois, estávamos em amena conversa. Virgílio confessou-nos a sua satisfação pela viagem, pela camaragem existente entre todos e apenas recordou com amargura o resultado do jogo e as horas de comboio gastas no trajecto de Roma a Génova...

Perguntámos-lhe se esperava ser seleccionado tão cedo. Virgílio fez, no posto de defesa, poucos jogos, demais que teve de suportar 6 semanas de castigo, devido aos incidentes do encontro Estoril-Porto. Poucos se lembraram deste castigo forçado, no apreciar o seu valor, antes da partida para a internacionalização.

— Confesso que não! Deseja-se uma coisa, alimenta-se um sonho, mas, quase sempre, tudo isso leva muito tempo a realizar, quando se torna realidade... As vezes não abandona o terreno de uma fauceira aspiração!

Como nunca desanimou, contava chegar qualquer dia a internacionais. Em que lugar, o destino o diria...

Todavia, o mais difícil deu-se. Ser chamado à experiência. Ai, tentaria tudo para cumprir, para agradar. Força de vontade não me faltava; restava apenas que a felicidade me acompanhasse. Em muitos momentos arde dentro de nós um desejo enormíssimo de jogar bem — e por asar tudo sai mal...

Quando senti que o seleccionador insistia comigo, nunca mais me abandonou a certeza de que iria tornar realidade o maior desejo da minha vida.

— Mas V. gosta do posto de defesa direito?

— Agora, se não hei-de gostar! Pois se foi nele que cheguei a internacionais...

— Mas a sua preferência anteriormente ia para outro lugar na equipa?

— Quando comecei a jogar a bola, e mesmo depois, a minha simpatia ia, interincha, para o posto de interior esquerdo. Compreendi, estava mesmo em harmonia com o meu temperamento. Gosto de meter-me sempre em acção, de ter a bola nos pés. O meu desejo era estar onde a bola está... Depois, quando novos, gostamos sempre de marcar golos. E na defesa raramente isso acontece e quando sucede é para colocarmos as mãos na cabeça...

— Então discordou no princípio da época da sua experiência à defesa?

— Nunca discordo! Vou sempre para onde me mandam, com a mesma vontade de cumprir. Julgo que podemos ser úteis em qualquer posto da equipa. Confesso que depois do primeiro encontro, na Póvoa de Varzim, disse para mim, que aquilo de jogar a defesa seria um caso bicudo. Mas agarrei-me ao lugar. Tenho o vício da bola e em qualquer lado jogaria...

E depois?

— Depois aconteceu o inevitável. Princípi a gostar de ser defesa. Apaixonei-me pela missão, sempre com o intuito de me agarrar à primeira categoria e de contribuir para um possível bom resultado. Agora se me tirassem da defesa, obedeceria como sempre, mas parece-me que no meu íntimo qualquer coisa se deslocava...

— La diz o ditado... «Nunca digna de esta água não beberás!»

— Sentiu-se nervoso na véspera do jogo e no entrar para o campo, em Itália?

— Não julgo que é bravata. Mas nunca me senti nervoso. Acredite que entrei no campo a cantar e a aplaudir. Nos dias anteriores não se cansavam de brincar comigo, a falar-me na minha possível atrapalhado, apalmando-me o pulso para sentirem as pulsações, e mais algumas brincadeiras no mesmo jelt!... Para mim, aquilo era o mesmo que estar na Constituição. Quando vi a equipa italiana a primeira coisa que fito foi reconhecer o meu companheiro de luta, esse famoso Carapellese. Reparei que não era nenhum papão. Era um homem como eu.

— Que impressão lhe deixou o extremo esquerdo italiano?

— Jogador excepcional, sem dúvida o mais difícil que encontrei. Com a bola nos pés é um portento. Justificou inteiramente a fama de que é o melhor extremo da Europa. Talvez porque ele jogue muito bem é que me entusiasmei em camarrá-lo o melhor possível. Quando batido, nunca desistia. Vinha sempre à carga e conquistei assim muitos lances. Mas Carapellese tornava-se mais difícil porque Mazzola, a entregar jogo, é verdadeiramente primoroso.

— Esteve em dificuldades em qualquer altura do jogo?

— Como não havia de estar? A Itália dominou de princípio ao fim. Aquilo não era trabalho para 6, era para mais. Todos nós, cá atrás, tínhamos uma faina esgotante.

— E o golo da discussão?

— Entrou, realmente. Fiz tudo para o evitar. Se não escorrego no momento em que procurava repellar a bola, o golo não existiria. Ainda tentei num esforço enorme tocar-lhe com a mão. Não foi possível. Escamoteei a bola mas o árbitro validou o ponto. Ele não tinha visto a jogada. Validou-o, porque o juiz de linha o esclareceu.

— Que nos diz da arbitragem?

— Muito má. Sempre pelos italianos. Só para o fim, naquele diafance tão peculiar a determinados árbitros, procurou dizer-nos que pretendia fazer trabalho imparcial. O terceiro golo italiano foi nitidamente *off-side*. No final do jogo disse-o ao juiz de linha. Ele lá me percebeu e deu-me a entender que se o árbitro o tem consultado... Já se sabe que aquilo deveria ser uma resposta diplomática!

Os italianos jogam rude?

— Parece-me que sim... Mas eu gosto daquilo. Não se queixam depois quando há resposta paga.

— E o resultado?

— Perdemos bem. Poderíamos até ter perdido por mais. Barrigana fez um grande jogo. Algumas defesas suas, foram colossais. Teve aquele *posseio diabólico* mas não admira porque a *aflicção* era tanta que todos os meios para defender pareciam naturais...

— Mas podíamos ter perdido apenas por 2-1. Quisese o árbitro ser imparcial e não houvesse pouca sorte em alguns lances. Já não falo no nosso ataque que esteve muitas vezes irreconhecível. Se ele tem alguma o que pode!

— Isto não destroi, no entanto, o opinião de que os italianos possuem uma equipa mais forte que a nossa.

— E os jogos futuros, Virgílio?

— Não sei. Sempre que for chamado, acredite que não deixarei de respeitar aquele conselho que me deu, quando ainda não sonhava em ser internacional: «O que é preciso é lutar e ter vontade de cumprir. O resto virá depois.



Virgílio, com a equipa das cinco quilnas que ele soube honrar e dignificar. Em baixo: Virgílio tal qual é, na vida prática...

Novo, um dos 3 comissários italianos, ao ser ouvido sobre o encontro de Génova teve a seguinte afirmação: «...Enquanto aos melhores? Não tenho o hábito de fazer tais declarações. Contudo, e isso é que é uma verdade incontestável, o jogador que mais me impressionou sobre o terreno foi, sem dúvida, Virgílio.

De todas as apreciações feitas ao valoroso defesa-direito português, parece-nos que esta, na sua singeleza, é a mais expressiva.

Virgílio chegou no Porto na última quarta-feira e, a despeito de não se conhecer a sua chegada, muitos simpatisantes se encontravam na gare de S. Bento.

O público, na sua santa adoração, tudo adivinha e tudo sabe!

Com o mesmo sorriso com que partira — e pelo



Virgílio, com a equipa do Futebol Clube do Porto. Em baixo: Virgílio é abraçado pelo seu companheiro de clube Romão, ao chegar ao treino na Constituição...

Tentarei progredir para seguir com unhas e dentes o meu lugar na selecção nacional. E legítimo o intuito, porque aqueles postos para se conquistarem exigem, por vezes, muitos sacrifícios.

Contra os espanhóis, se for escolhido, já sei que haverá outro problema: Gaiña! Parece que os bons jogadores gostam de ser extremos... infelizmente!

E quem sabe se nesse jogo o nosso ataque terá a jornada do resgate! A defesa estará no seu sítio.

Já na despedida, o valoroso jogador que o Entrocamento criou e que o Porto descobriu e consagrou, disse-nos: — Não se esqueça de pôr uma palavra de simpatia para o capitão da equipa portuguesa. Aquilo chama-se lutar, aquilo chama-se ter brío. Foi um gigante. Dá gose batalhar ao lado de companheiros como aquele! E aqui cumprimos a promessa!



**N**o Continente está cada vez a ter mais adeptos a ideia de que os árbitros de futebol deverão ser profissionais. O jornal desportivo de Paris «L'Equipe» acaba de declarar que essa ideia tem a aprovação do orientador do Cardiff City, Cyril Spirs, e diz: «Propõe os mesmos remédios que nós propomos».

Como é que uma ideia dessas poderia vigorar na Grã Bretanha onde os árbitros, embora recebam pelos desafios que dirigem, são ainda apenas meio-profissionais? Sempre se tem argumentado que um árbitro profissional completo não teria a mesma imparcialidade que um árbitro meio-amador. Mas o motivo disto seria difícil de compreender. E' claro que haveria um interesse muito menos entusiasmático.

Os partidários da ideia dos profissionais por completo argumentam que o homem cuja única maneira de viver é arbitrar futebol se manteria fisicamente apto e procuraria seguir todas as fases do desafio. Há muito que dizer a este respeito. Alguns árbitros que tenho visto e que fisicamente se não encontram aptos, quase que não se podem manter a par das rápidas mudanças territoriais do jogo, e parecem ter a sua forma própria de interpretar as leis. Contudo, o nível geral da arbitragem na Grã Bretanha está muito acima de tudo aquilo que conheço em qualquer outro país.

Provavelmente o árbitro profissional viria melhorar o nível onde esse nível seja baixo, mas há muito a dizer do entusiasmado que faz centenas de quilómetros para arbitrar um jogo, no tempo que lhe fica livre das suas ocupações fazendo-o portanto por amor da causa. Além disso ultrapassa a minha compreensão porque é que há quem goste de uma função como é a de arbitrar um desafio, especialmente em alguns países.

### Curiosa preparação dos jogadores

O treinador Eick Schwartz ao ser apresentado em Draguignan, em França, cujo grupo ele dirige presentemente, deu como tónico aos seus pupilos a leitura do poeta Rudyard Kipling. Disse que a primeira coisa que fizera foi entregar a todos os seus jogadores e lre-lhes depois o poema de Kipling «Se». Diz que todos os jogadores o seguraram atentamente, em silêncio, e muitos deles o copiaram depois.

Diz-se que Schwartz é hoje em dia o homem mais popular de Draguignan e os habitantes da localidade fazem-lhe todas as espécies de cumprimentos desde que ele princi-

# Devem os árbitros ser profissionais?

## Por GEORGES LANGELAAN

piou a treinar os jogadores. Mas não tem ilusões a tal respeito e não deixou de salientar cruetamente: «Quando fui treinar o Cannes, era considerado maior do que Churchill».

O Hull tem poucas probabilidades de vencer o Manchester na Taça, mas tem boas probabilidades de continuar à frente da III Divisão do Norte. Assim o escreve um jornalista desportivo em França que consagra meia coluna a explicar aos seus leitores os efeitos do grupo de Humber. Classifica Carter de verdadeiro génio do futebol.

O campeão de Portugal, o Sporting Clube de Portugal, que derrotou os clubes suecos Norkoeping (8-2) e A. I. K. (4-1) em Dezembro passado, é provável que visite Paris no princípio de Abril. Se, como parece provável, a visita se realizar, o clube português jogará com um grupo misto do Racing Clube-Stardard.

### Impopularidade dos jogadores estrangeiros

Os jogadores estrangeiros na Itália continuam a excitar a opinião futebolística desse país e nota-se uma reacção contra o seu número cada vez maior. Os recentes cálculos publicados mostram que de 100 avançados dos primeiros grupos mais de 20 são estrangeiros. Afirma-se que a importação de jogadores estrangeiros se tornou uma coisa regular e que há quem siga no estrangeiro a carreira de certos jogadores ganhando uma comissão de grupos italianos, encarregando-se da sua transferência e contrato. Um jogador estrangeiro chegou há pouco a Itália, com o seu advogado, para ter a garantia de que todos as licenças e contratos estavam em ordem.

Alguns desses jogadores estrangeiros têm constituído verdadeiras decepções e não deviam ter sido convidados. Gudmundssen irritou sobremaneira um jornalista desportivo italiano que declara: «Parece um

verdadeiro colegial de 18 anos, sem estofos, sem espinha, não tendo sangue nas veias e a sua insensibilidade é exasperadora».

Na Itália também o público está a sentir-se um pouco cansado do Torino, com as suas monótonas vitórias.

Foi abandonada a ideia de um desafio-experiência entre a selecção nacional e os jogadores estrangeiros que exercem a sua actividade na Itália.

No dia 28 de Março partirá para a Indochina um grupo francês que deverá disputar lá dois desafios, em 3 e 5 de Abril, ambos em Saigon. Chegará à Indochina três dias depois de ter saído de Paris, com paragem em Tripoli, Cairo, Karachi e Calcutá. Não deixa de ser uma linda viagem, mas toda a medalha tem o seu reverso e os jogadores tiveram de aguentar 4 injeções: contra o cólera (2), contra a varíola e contra a febre amarela.

### Um bailado soviético do futebol

A Rússia Soviética já fez mais do que realizar um filme baseado no futebol. Igor Moeser, de Moscovo, compôs o bailado do futebol, com dançarinos equipados como futebolistas, movendo-se num cenário fantástico cujo fundo são as redes e os postes da baliza. Parece que o efeito que resultou é igual aos melhores bailados russos. Não há dúvida que os movimentos do campo de futebol apresentam maior variedade que o dos patins já imitados num famoso bailado.

Dois futebolistas húngaros de primeiro plano que atingiram as culmínias da internacionalização, Kubala e Marik, conseguiram fugir da Hungria, clandestinamente, sem pedirem licença às autoridades. Parece que os futebolistas profissionais estão a ser vigiados atentamente em Budapeste onde foi abolida o profissionalismo.

O Charlton visitará Paris para jogar com o Stade Red Star, em 3 de Abril ou em 13, domingo de Páscoa, segundo se anuncia.

O célebre clube italiano, Juventus, foi convidado a enviar um grupo aos Estados Unidos durante umas três semanas, devendo disputar diversos jogos contra clubes americanos.

### Novo «astro» espanhol

Parece ter surgido na Península um novo «astro» espanhol. Trata-se de Basan, avançado-centro do Málaga. Foi convidado a jogar no grupo dos possíveis internacionais e deixou

uma impressão muito favorável nos seleccionadores. Zamora, o grande guarda-redes espanhol, que muitos consideram o melhor guarda-redes do período dentre as duas guerras na Europa, actualmente treinador, continua a dar muito que falar de si aos entusiasmados do seu país.

Recentemente recordou-se um incidente em que ele foi o herói de um gol extraordinário. Num desafio de campeonato, recebeu a bola e deu-lhe um tremendo pontapé. Com auxílio de uma forte ventania a bola seguiu para a baliza contrária antes de o guarda-redes se ter apercebido do que se passava. Trata-se provavelmente do único exemplo de um gol obtido por um guarda-redes com um pontapé dado na área da sua baliza.

No campeonato nacional holandês os clubes da provincia estão-se a portar melhor do que os clubes das grandes cidades. O motivo alegado é que os futebolistas da cidade têm muitas mais distrações no passo que os da provincia concentram-se mais no jogo. O campeonato holandês é disputado por 6 grupos regionais de 11 clubes cada, tendo os vencedores de se encontrarem num torneio final.

Vaast ainda não recebeu licença da Federação Francesa de Futebol para jogar de novo pelo Racing Clubs de Paris, com grande desespero das multidões. Em contra-partida, num desafio recente os entusiasmados puderam admirar o belo jogo do amator Nikitite, a ponta-direita. Brillhou a grande altura na linha da frente e se conseguiu desenvolver um pouco mais de velocidade há-de dar muito que falar!!

### Terrenos temidos

No campeonato de amadores da França está a manifestar-se uma certa preocupação pelo jogo cada vez mais duro. Um conhecido jornalista desportivo francês não hesita mesmo em fazer afirmações sérias. Declara que há certos terrenos em que muitos grupos recusam ir jogar e onde os árbitros se recusam a dirigir os desafios no caso de lhes ser possível...

Essas dificuldades, segundo o mesmo jornalista, verificam-se particularmente no sul da França onde o partidário está de vento em popa. Os juizes de linha locais passeiam à beira do campo com os joelhos a tremer pelo receio de que uma decisão contrária ao grupo local os possa «malquistar» por muito tempo com os seus compatriotas.

Deve no entanto acrescentar-se que o secretário geral da Federação Francesa de Futebol não concorda com as afirmações desse jornalista.

Encerrar um campo durante certo tempo é um castigo que muitas vezes prejudica os inocentes e não é um serviço prestado ao futebol. Em muitos círculos propõe-se a impressão de bilhetes para entregar aos espectadores lembrando-lhes que o árbitro se encontra mais próxima do jogo do que ele e que embora possa cometer erros são devero ser tão numerosos como os erros cometidos por uma multidão excitada. Como exemplo são continuamente apontadas as assistências da Inglaterra.

**ARCADIA** O DANCING N.º 1  
= DA CAPITAL =  
EXTRAORDINARIO PROGRAMA COM A MELHOR ATRACÇÃO DO MUNDO

**DARVAS & JULIA**  
ROSITA MONTAÑA — MARUJA HERRERO — MERCEDES ROMERO — Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Darley Soer, Ma-Li-Teng, Mabel Valência e Bely Fonten

**MARIO ROSSI e ARCADIA** com a vocalista **Daina** norte-americana

SEXTA-FEIRA, 11, estreia do famoso  
**BALLET SACHA GOUDINE**  
2.ª FEIRA, 14, estreia da ORQUESTRA FEMININA  
**MELODY STAR'S**  
e da vedeta do baile espanhol **ELENITA ESPEJO**  
Variedades ás 0,15 e 2,30 horas com **DARVAS & JULIA**



# O atletismo ibérico

**O** Boletim da Federação Catalã de Atletismo inseriu, no seu último número, a lista dos melhores resultados espanhóis da temporada final e com eles podemos estabelecer um significativo confronto com os nossos, demonstrativo do flagrante progresso em qualidade e quantidade do atletismo visinho, que cada vez mais se distancia do português.

Prebemo-lo, em primeiro lugar, com a simplicidade dos números.

Se constituirmos com os dois melhores homens de cada nação, nas 17 provas do programa clássico, hipotéticas equipas nacionais e atribuímos respectivamente 5, 3, 2 e 1 ponto aos melhores em cada prova, verificáramos em 1946 a vitória portuguesa por 108,5 p. a 78,5 p.; em ano seguinte a pontuação seria já favorável aos espanhóis por 106,81, mantendo-se sempre daí em diante, 102,5-84,5 em 1947 e 107-80 em 1948.

Na temporada finda a nossa superioridade só é marcada em três provas: as três melhores marcas ibéricas nos 100 metros, as cinco melhores no salto em comprimento e as três primeiras no triplo-salto. Obtivemos ainda a melhor marca nos 200 metros, nos 110 metros-barreiras e no lançamento do martelo.

Nas restantes provas a classificação do melhor português é a seguinte:

2.º nos lançamentos do peso e dardo e no salto à vara; 3.º nos 400 metros planos e com barreiras e nos 800 metros; 4.º no lançamento do disco; 6.º nos 1.500 metros e no salto em altura; 8.º nos 5.000 metros e 9.º nos 10.000 metros.

É curioso notar que em 1945 ocupávamos nestas duas corridas de fundo os dois pontos cimeiros da classificação, com marcas que ocupariam em 1948 respectivamente os 6.º e 7.º lugares nos 10.000 metros; isto prova, não só a melhoria espanhola, como o retrocesso português.

Outra comparação elucidativa: nas listas anuais de 170 nomes dos melhores atletas ibéricos figuraram 63 de portugueses em 1945; 60 em 1946; 56 em 1947 e, finalmente, o mesmo número em 1948.

O adiantamento do atletismo espanhol não é apenas a consequência melhoria técnica na preparação individual; é também e sobretudo indicativo da muito maior expansão da sua prática realisticamente aquela que existe em Portugal.

# SINTRA e BENFICA

## únicas equipas só com vitórias no torneio da Taça de Honra — Sul

**C**OM os últimos desafios da 2.ª série concluiu-se ontem a primeira fase do torneio de hóquei em patins dotado com a Taça de Honra-Sul. E apenas duas equipas (Sintra e Benfica) passam à final contando por triunfos as partidas disputadas; na mesma competição, igualmente a uma volta, conforme a interior, entram também o Paço de Arcos e o Sporting de Oeiras. São estes os quatro grupos finalistas.

Se é certo que merece resaca a proeza dos sintrenses, bastando o Paço de Arcos, por 6-4, no desafio mais disputado na nova época, a façanha dos novos do Benfica, chegando aonde chegaram igualmente imbatíveis (pelo menos na altura em que escrevemos, pois a revista tem de ser feita, necessariamente, com antecedência...) também é erectora dos maiores encômios. Isto constitui aspecto de aliciente interesse, convido, até, perguntar: — Por este andar onde irá a nóvel e triunfante

equipa do Benfica, digna sucessora de campeões de antanho?

Nos últimos desafios registaram-se os resultados seguintes: Série A — Cascais-Hóquei, 5-2; Sintra-Paredes, 7-1; Paço de Arcos-Campo de Ourique, 10-1; Campo de Ourique-Paredes, 2-0; Sintra-Hóquei, 7-0; Paço de Arcos-Académica, 2-1; Académica-Paredes, 5-1; Campo de Ourique-Hóquei, 7-1; Sintra-Cascais, 6-1; Campo de Ourique-Académica, 3-2; Cascais-Paredes, 4-0; Sintra-Paço de Arcos, 6-4. Série B — Naval-Cuf, 2-1; Oeiras-Ateneu, 8-0; Futebol Benfica-Lisgá, 4-0; Benfica-Futebol Benfica, 1-0; Oeiras-Cuf, 10-2; Lishás-Naval, 7-2.

Classificação da 1.ª série: Sintra, 6 vitórias 18 pontos e 37-8; Paço de Arcos, 6 vitórias, 1 derrota, 16 pontos e 39-11; Cascais, 4 vitórias, 2 derrotas, 14 pontos e 19-13; Campo de Ourique, 3 vitórias, 3 derrotas, 12 pontos e 16-22; Académica, 2 vitórias, 4 derrotas, 10 pontos, e 17-16; Paredes e Hóquei

C. P., 1 empate, 6 derrotas, 7 pontos, 5-28 e 4-39.

Em matéria de golos, Correia dos Santos e Vasco Velez, num «duelo» realmente curioso, candidataram-se como os melhores: cada um deles com 26 tentos marcados. Mas o jogador do Paço de Arcos tem consigo um recorde: 9 pontos (contra o Hóquei) numa só partida — enquanto o sintrense (5 ao Campo de Ourique e ao Cascais), está nesse captulo por baixo do antagonista e ainda de Joaquim Miguil, do Oeiras, com 6 ao Ateneu. Na mesma série, na generalidade, herdaram-se ainda como bons marcadores: Manuel Eugénio (Cascais — 12); José Manuel (Académica — 8); Martinho Simões (Académica) e Ventura Nazário (Campo de Ourique), ambos com 7; Edgar (Sintra) e Trindade (Paço de Arcos) — cada um com 5. Marcaram-se em conjunto 137 golos, mais 31 do que até à última jornada da outra série.

Jorge Monteiro

## ANDEBOL

# A OITAVA JORNADA DO CAMPEONATO

**O**S jogos da primeira ronda da segunda volta do torneio regional — dos quais foi adiado o encontro Oriental-«Os Treze» — confirmaram os resultados da volta precedente. Os vencedores foram todos os mesmos, mas o Belenenses e o Almada ganharam por muito menos diferença; só o Sporting manteve desnível equivalente.

O Belenenses apresentou na Amadora um grupo incompleto e desfalcado, vencendo ainda assim por 7-1; o Almada, da primeira vez conseguira 7-2 sobre o Glória, teve que se contentar no domingo com um modesto 3-2.

O encontro mais importante era aquele que opunha o Benfica ao Sporting; especiativa em parte defraudada porque a partida foi monótona, pouco rápida e de reduzido valor técnico. Os «leões» triunfaram por 5-3, com merecimento, mas sem demonstrarem grande ascendente.

A equipa acusa falta de velocidade nos jogadores, dos quais muitos — sobre todos Vicente e Leonel — nos pareceram autênticos travões no progresso das ofensivas.

Nunes e Pimentel Saraiva são os motores que animam o con-

junto; eles conduzem todas as bolas no centro do terreno mas a linha avançada embarsa-se depois na zona de remate, com a tendência estranha das aberturas para os extremos quando já nas imediações da área do guarda-redes. O lógico seria, precisamente, o contrário: condução dos ataques pelos extremos com convergência da bola para a zona central nas proximidades da baliza.

Os jogadores sportingistas necessitam também de corrigir o passe, pois lançam com frequência a bola demasiado baixa, à altura das pernas.

A linha atacante do Benfica mo-trou maior mobilidade, boa antecipaçaõ, mas pouca decisão no remate. No conjunto a diferença de concepção técnica e táctica é quasi igual; inferioridade, por enquanto, na execução.

Qualquer das equipas, como aliás todas as portuguesas, desconhece a maneira de fazer obstrução ao adversário que ataca: os benfiquenses agarram em demasia, os sportingistas entram ao choque de braços descidos e são ultrapassados.

A obstrução, segundo o texto das novas leis de jogo, é permitida, pela frente do adversário, feita com o corpo ou com os braços afastados lateralmente. A obstrução é permitida, mesmo a um jogador adversário que não esteja na posse da bola.

Exemplo: os interiores podem fazer obstrução aos defesas adversários para os impedir de se aproximarem do seu camarsda avançado centro, detentor da bola, que assim irá livremente ao remate.

Exemplo inverso: os defesas e médios em defesa opôr-se ão ao progresso dos atacantes adversários formando barreira de braços abertos, barrando uma zona de terreno e o jogador contrário que nela se encontre, sem preocupação de marcação directa individual.

Estes e outros pormenores de jogo, que estão na base da moderna evolução do andebol necessitam de ser divulgados e postos em prática para aperfeiçoamento da nossa maneira de jogar e elevação da nossa classe no campo internacional.

SALAZAR CARREIRA

# ALMANAQUE DOS DESPORTOS

340 PÁGINAS — 300 GRAVURAS

ENCONTRA-SE A VENDA:

NOS NOSSOS AGENTES — NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS  
E NA ADMINISTRAÇÃO DA «STADIUM»  
Rua da Rosa, 252 — Telefone 31187 — LISBOA — Preço: 40\$00



# BENFICA, 3 - ESTORIL,



O guarda-redes do Estoril segura a bola com segurança



Corona, Arsénio e Rogério estão ao ataque, mas este não resulta. Há q  
contar sempre com o guarda-redes

A defesa do Estoril corta um  
ataque, a cargo de Arsénio



# SPORTING, 3 - SETÚBAL, 1



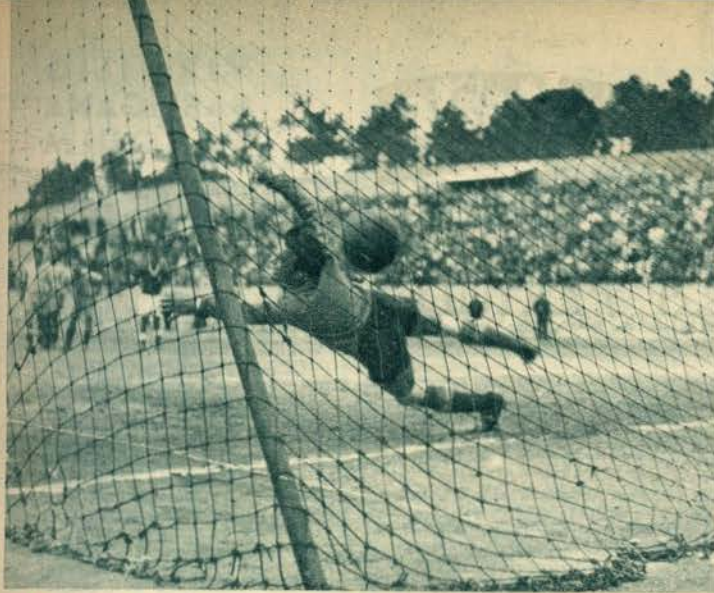
Os interiores do Sporting trocam passes, colocando em sérias dificul-  
dades as unidades do reduto defensivo de Setúbal



Vitória de Setúbal, o simpático clube cuja tradição não é um mito, tem especial vocação quando luta contra o Sporting. Desta vez, ainda a tradição se manteve. *Em cima*, Veríssimo disputa a bola, com a rudeza leal que ele sabe empregar, a um homem de Setúbal, que responde com lealdade. *Ao lado*, na imagem que publicamos, dá a impressão que o guarda-redes deixou passar a bola, sendo gol. Será assim?

Sporting da Covilhã deslocou-se Tapadinha e fez uma partida sua maneira enérgica e entusiástica, de *team* que gosta de lutar quer afirmar-se. *Em cima*, um jogador dos covilhanenses é defendido em recurso último, pelo homem das balizas do Atlético. *Ao lado*, os jogadores do Atlético cortam com êxito uma insistência de Livramento, o jogador que sabe atacar e atingir às redes





E Sebastião, guarda-redes suplente da Selecção B, apesar de se lançar bem, não consegue evitar o gol do Benfica!

## ATLÉTICO, 5 - COVILHÃ, 1

Correia, no seu estilo peculiar, de vôo e agilidade, defende uma bola alta



## “STADIUM” e o encontro de Itália

Alcançou um êxito que muito nos desencanece a reportagem do Itália-Portugal disputado em Génova que publicamos no último número, o qual saiu normalmente, isto é, na passada quarta-feira. «Stadium», sem espalhafatos, continua a servir o jornalismo da especialidade e os seus leitores, com probidade, não se poupando a censuras. A nossa reportagem ilustrada, ainda quente da partida de Génova, pode dizer-se completa, perfeita e brilhante. Agradecendo as felicitações que têm chegado até nós, apenas diremos que o êxito de agora é mais um incentivo para o futuro.



O último corredor do Sporting, Fernando Carvalho, corta a meta à frente das outras equipas. É o triunfo! Ao lado, a passagem de testemunho de Quaresma, o qual correu de Paço de Arcos a Algés, para Carvalho, com vista à última tirada

## A ESTAFETA CASCAIS-LISBOA

foi facilmente ganha pelo Sporting

por SALAZAR CARREIRA

Pela 18.<sup>a</sup> vez se disputou no domingo a já clássica estafeta Cascais-Lisboa, que desde 1942 encontrou na estrada marginal o seu percurso definitivo.

Alinharam sete equipas (duas do Sporting e do Benfica, o Belenenses, Atlético e Oriental) mas o vencedor esboçou-se no primeiro quilómetro e definiu-se quinhentos metros mais adiante. O quinteto-mestre do Sporting dominou tão absolutamente a situação que se pode afirmar não ter havido luta a partir do Estoril. E do facto se ressentiu por certo, também, o tempo final da equipa, distante 1 m. 55 s. do recorde estabelecido em 1944 pelo Sport Lisboa e Benfica.

Deve dizer-se desde já que do lote dos participantes emerge a grande altura esse extraordinário Fernando Carvalho, de passada fácil e elegante, ritmada e harmónica, a quem é legítimo prever, caso continui uma preparação cuidada, resultados sensacionais durante a temporada de pista.

(Continua na pag. 11)



A equipa do Sporting — Alvaro Conde, Afonso Marques, Filipe Luis, Joaquim Quaresma e Fernando Carvalho — classificada em 1.<sup>o</sup> lugar. A equipa do Benfica — José Ferreira, Américo Guedelha, José Araújo, João Silva e Claudino Martins — que ficou em 2.<sup>o</sup> lugar



## O basquetebol português

apreciado por americanos

EM Leixões estiveram dois barcos da marinha americana. Nasceu, desde logo, a ideia de se efectuar um jogo, demais que se sabia o valor dos grupos do «Giatt» e «Alisson». Basta dizer-se que a equipa do primeiro havia disputado em França seis jogos e três em Inglaterra, tendo ganho todos eles. No último, frente ao Racing de Paris, os americanos fizeram uma grande exibição e venceram por 33-31, depois dum jogo empolgante.

Por este pormenor se pode avaliar a importância de que revestiu o jogo travado entre a equipa do «Giatt» e do Vasco da Gama. Foi um encontro de beneficência que chamou ao Parque das Camélias uma assistência que o encheu de lés a lés.

Os campeões de Portugal fizeram uma exibição assombrosa, vencendo por 57-33.

A equipa, toda ela, jogou num nível superior mas o ataque fez coisas do arco da velha. O público saiu maravilhado e fez-se uma óptima propaganda da modalidade, demais que a arbitragem de Armelino Bentes, fiel às leis americanas, agradou aos próprios estrangeiros.

São de Mr. Turnage, treinador da equipa do «Giatt», as seguintes impressões:

—«Não contava perder o jogo. Surpreendeu-me a equipa portuguesa pela rapidez diabólica da sua forma de jogar. Não pensei que fosse possível jogar com aquele «gaz». Estou surpreendido dos portugueses não terem ido às Olimpíadas, porque se o nível do seu jogo é igual a este que nos mostraram, fariam óptima figura.

«E' pena que a equipa atléticamente seja frágil porque de contrário seria um caso excepcional, mesmo em confronto com grupos estrangeiros de renome. Posso garantir-lhe que Pima e Dias Leite, pelo que vi hoje, tinham lugar em qualquer equipa americana».

Estas palavras são extraordinariamente elogiosas para o basquetebol português.

A tripulação do «Alisson» de frontou o Fluvial, no campo deste, dois dias depois. A equipa americana revelou melhor conjunto que a de «Giatt» mas, mesmo assim, impressionou. O Fluvial fez uma exibição muito longe das suas possibilidades, enveredando um tanto para a maneira de jogar dos americanos e vendo-se em dificuldade para vencer por 44-28.

Da visita dos jogadores americanos algo se aproveitou e viu-se que o basquetebol português não ficou diminuído, através de uma situação dos campeões nacionais, no género daquelas que deixam profundas recordações.

## A Volta a Portugal

### com partida e chegada à capital do Norte

**SABE-SE** que os dirigentes do ciclismo portuense estão interessados neste ano, como na época finda, na organização da «Volta a Portugal» em bicicleta. Desejam, porém, ir mais longe: —pretendem que a partida e chegada se façam na Capital do Norte,

Em verdade, os adeptos da velocipedia podem ter razão. Sempre que se promovem organizações na capital do Norte, por intermédio do Estádio do Lima, colhem-se razoáveis receitas. No último ano, à chegada ao Campo do Académico, grande multidão aguardava os corredores, tendo-se tornado necessário fechar mais cedo os portões do Estádio. A receita, na verdade, foi compensadora.

Deste modo, é justo que se dê aos portuenses a honra do espectáculo da chegada. Torna-se necessário, entretanto, que tudo se prepare com antecedência e não à última hora, como é vulgar suceder. Só assim poderá o Porto sair prestigiado desta iniciativa que pretende impor junto da Federação Portuguesa de Ciclismo, ganhando mesmo direito a defender no futuro a sua candidatura.

Segundo algumas opiniões valiosas e inteligentes, a Volta principiaria com a primeira etapa no Lima, num sábado à noite. Pois muitíssimo bem! Seria este o primeiro espectáculo agradável, espectáculo por certo de boa receita. Depois, o domingo seguinte ainda poderia ser aproveitado. Não se perderiam, igualmente, as boas sessões de passagem por Lisboa, Tavira, Loulé, Povoia de Varzim — e Braga, Setúbal, Viseu e outros centros de categoria. Se a caravana fizer uma passagem por Vigo, também não seria deslocado aproveitar a pista de Bañados.

Há com certeza muitos casos a rever. Se a Volta há-de seguir do Porto para o Norte, ou do Porto para o Sul. Se entram ou não corredores estrangeiros, enquadrados nas equipas de clube ou isoladamente. Se a inscrição deve ser livre ou por convites. Por aí além. Torna-se preciso, em face de todas estas interrogações, que se ande alguma coisa em frente.

As Voltas passadas revelam-nos sempre falta de organização neste ou naquele pormenor. Porquê? Por se principiar tudo à última hora. Parece-nos justo e desportivo, neste caso, que tudo se arrume a tempo e horas...

## MOSAICOS nortenhos...

### COMEÇAM AS SELECCÕES...

Nos locais onde se habituaram muitos a formar e desfazer seleções nacionais de futebol — começou a faina... As ideias que presidiram a indicação de uma equipa para ir a Génova enfrentar a Itália, deram lugar a outras, mais suaves, mas ainda se continua a cair em erros graves, erros que o sr. Dr. Armando Sampaio, se der ouvidos, patrocinará naturalmente...

Achamos nefasta a atitude, não só pela perturbação que o facto exercerá nos espíritos de quem é chamado a escolher a equipa, como na dos próprios componentes da opinião pública. Vimos defender, por exemplo, a substituição de elementos que cumpriam absolutamente com as suas obrigações, na Itália; e em contra-

partida, deixam-se dentro do grupo jogadores que por mais de uma vez deram provas da sua ineficácia...

Isto é a brincar ou a sério?

### A CHEGADA AO PORTO DO JOGADOR VIRGILIO

Quando chegou o jogador do F. C. do Porto, Virgílio Mendes, foi recebido na estação de S. Bento com demonstrações de simpatia por numerosos adeptos. Não houve qualquer recepção preparada. Tudo foi simples. Virgílio Mendes tornou-se simpático para o público da capital nortenha, e com justa razão. O rapaz, desde que veio do Entroneamento, procurou insinuar-se, trabalhando desiladamente dentro do seu actual clube.

Por isso mesmo, conhecendo-se como encara Virgílio as suas responsabilidades, mantendo-se firme dentro das suas obrigações, não surpreende que o «benjamim» da equipa nacional tenha recebido fortes abraços e elogios. Oxalá não se perturbe de nenhum modo.

### PORTUENSES

assinem a STADIUM

SE reunissemos todos os comentários feitos antes da saída da equipa nacional para Genova; e se, após essa operação, os confrontássemos com várias críticas publicadas, — acharíamos certa piada ao modo como se apreciou o valor dos homens do F. C. do Porto, especialmente Virgílio e Barrigana.

Quando os «internacionais» portuenses jogavam, ou treinavam — raras vezes «eram bons». Tinham sempre um defeito qualquer... O relato dos treinos — eram sempre curiosos. Os elementos que jogavam «do lado de lá» — actuavam sempre no melhor plano. As perguntas, eram racionais...

Hoje, tudo passou. Só não se distribuíram louvores a Joaquim, porque este não foi ao campo substituir Canário. E nós, que defendemos com firmeza os «internacionais» portuenses, por lhe conhecermos o valor, coerentes, sempre, com as nossas ideias, cá estamos para demonstrar a nossa satisfação e condenar quantos cederam só agora à voz das realidades.

Não pode deixar de lamentar-se, em verdade, que alguns excessos de opinião tivessem procurado destruir o ânimo da rapaziada do Norte. Responderam, felizmente no lugar próprio — e bem. Mas se não acontecesse assim, levados pelo descrédito preparado à sua volta?

Achamos que é necessário ser comedido em certas oportunidades. Principalmente quando se está perto dos jogos internacionais, e quando cada um pretende eleger os seus amigos, sem outras preocupações mais sérias...

## Curiosidades...

O «internacional» Virgílio recebeu já convites de clubes lisboetas. Primeiro — o rapaz não prestava... Depois — após Génova, tudo mudou de figura. Podemos afirmar, no entanto, que recusou todas as propostas. Energicamente.

«O caso Vital» ainda deverá fazer correr muita tinta. O actual avançado-centro do F. C. do Porto recorreu do castigo. Parece que vão agora surgir todas as verdades. Sim: — ainda só é conhecida meia face da questão...

Virgílio vai cumprir os seus deveres militares. Assentará praça em Elvas no dia 11 — ou seja depois de amanhã. Se jogar contra a Espanha — não apresentará o cabelo caído sobre a testa, tanto ao gosto dos caricaturistas...

Não deixaremos de apontar Romão. Alfredo foi chamado. A opinião pública continua inteiramente favorável, por lhe reconhecer classe incontestável.

Araújo, o excelente internacional do F. C. do Porto, está bastante melhor dos seus padecimentos. Se ainda não tiver jogado nesta altura... não deve estar demorada a sua apresentação nos nossos campos.

Na ausência de Vital — dizem-nos que reaparecerá Correia Dias...



## Ilusões e realidades

**A** vida é feita de contrastes e o destino capricha em provar-nos quanto são frageis as mais seguras indicações da lógica. Falha, na vida, aquilo que consideramos melhor firmado; mas a vida, também, em compensação, reserva-nos por vezes a surpresa de inesperadas realidades.

Os homens, aliás, iludem-se com frequência com o seu próprio desejo, reúnem elementos reais para construir em no futuro o castelo dos seus sonhos que, implacavelmente, a realidade derruba ou desfaz.

E vem, depois, a vaga de amargura, de dúvida, de pessimismo; eterna oscilação do otimismo ao pessimismo, da confiança à descrença.

E' tão difícil conservar a exacta medida das coisas!

A realidade alimenta as ilusões; as ilusões, depois, morrem às mãos de novas realidades. E' sempre assim; sempre assim foi, mas o passado esquece facilmente e a sua lição raro aproveita a largo prazo.

A derrota sofrida em Génova pela equipa portuguesa de futebol, levou a avergaremlhe qualquer valor muitos dos que, pouco antes, lhe incensavam a classe. Esquecendo a importância de um factor essencial: o adversário que tinha pela frente.

Sofremos, em Itália, um duro 4-1 e jala-se em descalabro; como na ocasião em que os ingleses, após a embriaguez da primeira vitória sobre a Espanha nos chamaram à verdade dos factos. Mas na época passada o grupo da França, com possibilidades que ultrapassam largamente as nossas, encalçou, em Paris, 3-1 dos italianos.

E o Mundo continuou a girar; e o futebol francês prosseguiu na existência traçada.

Não nos deixemos iludir pelos nossos desejos; mas, simultaneamente, não nos apouquemos ante o desaire, porque os dias sucedem-se e não se assemelham. Sobre tudo se os ajudarmos um pouco a modificarem-se, mudando nos nossos processos o que neles haja de deficiente, de errado ou de próprio.

## Colecção

da Revista

## « Stadium »

Vende-se, completa,  
estado novo e encadernada

# BASQUETEBOL

**O** congresso da Federação de Basquetebol, que na passada quarta-feira terminou os seus trabalhos, tomou na sua penúltima reunião algumas decisões importantes, sobre a organização financeira dos campeonatos nacionais.

Até agora, as receitas dos encontros desta prova têm sido divididos entre os dois clubes contendores, em partes iguais. Segundo a proposta aprovada, por maioria, no Congresso, a equipa visitada recebe 80% da receita, enquanto que a visitante fica só com 20%.

Não nos parece justa tal medida, sobretudo porque numa altura em que se congregam todos os esforços para que o basquetebol alcance o nível que todos ambicionamos, ela poderá lançar o desânimo entre aqueles que sem culpa se vêem atingidos por uma decisão que muito os prejudica.

De facto, os clubes dos centros mais populares — e, principalmente, os de Lisboa — sofrem um considerável prejuizo com a decisão agora tomada, pois ajudarão alguns dos outros clubes a arrecadarem receitas de certo modo avultadas, sem que isso lhes traga uma remuneração compensadora.

Exemplificando: uma equipa de Lisboa vai jogar a Aveiro, a Coimbra ou ao Barreiro e, como é natural, pelo seu nome, pelo seu prestígio, chama ao campo os entusiastas locais, ajudando a arranjar uma boa «billhetaria». Em contrapartida, quando essas equipas jogam em Lisboa, como não possuem o «cartaz» de um «Vasco» ou de um «Fluvial», o público mostra-se desinteressado.

Caberá aos clubes da capital qualquer culpa, por esse desinteresse do público? — Cremos que não.

Monteiro Poças

## A estafeta Cascais-Lisboa

(Continuação da pág. 9)

Apesar da proeza do novo corredor do Sporting fica inalterada a lista dos recordes parciais: Cascais-Estoril, Francisco Bastos, 6 m. 9,2 s.; Estoril-Paredes, Jaime Martins, 13 m. 22 s.; Paredes-Paço d'Arcos, Afonso Marques, 20 m. 47 s.; Paço d'Arcos-Algés, Joaquim Quaresma, 17 m. 21 s. e Algés-Al. Antara, João Silva, 16 m. 7,8 s.

Resumamos, agora, a corrida. Saíram de Cascais sete corredores, com um quarto de hora de atraso porque os sportinguistas não chegaram no tempo devido.

Conde e o belenense Cabral tomaram a cabeça e foram juntos até ao alto do Monte Estoril, onde Conde atacou, fugindo logo e ganhando até à meta 8,5 s., a Cabral e 19 s. ao benfiquista Ferreira.

Afonso Marques partiu rápido e distanciou-se irresistivelmente; na passagem pelos Banhos de S. João, Guedelha (SLB) alcançou Gonçalves (CFB), que partira demasiado rápido mas lutou com coragem para se não distanciar.

Ao passar o testemunho na Pa-

Até aqui, a posição era igual para todos — 50% para o visitante e outro tanto para o visitado. Quer dizer: dividia-se o mal pelas aldeias — como diz o povo. Agora, porém, com a fórmula adoptada, já o mesmo não acontece, pelo que consideramos extemporâneos e um pouco injusta a determinação do congresso federativo, no qual Lisboa tomou uma natural atitude de discordância.

Veremos, no entanto, quais os resultados práticos da inovação, para, depois, nos pronunciarmos com elementos ainda mais seguros.

### Já foi posto à venda o livro do cap. Alfredo Neves

O cap. Alfredo Neves, antigo jogador, publicou, como já noticiámos, um valioso trabalho, sobre a técnica e a tática do basquetebol. Feito com notável clareza e inexcitável probedade, o livro do cap. Alfredo Neves merece uma análise cuidada, que, se o espaço o permitir, procuraremos fazer, num dos próximos números.

Afim de lhes apresentar o seu trabalho, o cap. Alfredo Neves, reuniu, há dias, num jantar íntimo, os encarregados das secções do basquetebol de «A Bola», «Mundo Desportivo» e «Stadium», dando-lhes conta das suas intenções e agradecendo a colaboração já prestada. Nesta reunião esteve também presente o «internacional» Luis Neves, incansável colaborador de seu irmão nesta obra de longo alcance, que muito vem beneficiar o progresso do basquetebol em Portugal.

# CAMPEONATO DE JUNIORES

## BENFICA e ORIENTAL

reuniu o maior número de probabilidades para finalistas

**F**ALTAM 3 jornadas para terminar a segunda fase do Campeonato de Juniores e as equipas do Benfica e do Oriental mantêm o primeiro lugar em cada série pelo que é de admitir que venham a ser, e com justiça, os finalistas da prova.

De facto tanto a equipa do Benfica como do Oriental são as que melhor futebol praticam, pelo que as posições por ambas conquistadas é o verdadeiro prémio da sua supremacia.

O Oriental, que comanda a sua série, com um ponto de vantagem sobre o Estoril, terá de acautelar agora o jogo a fazer com a melhor preparada equipa da Costa do Sol, pois que apesar do jogo se efectuar em Marvila, não lhe dá a garantia da vitória.

Na série A o Benfica reúne melhores condições para triunfar, visto que com a vitória obtida no passado domingo sobre a equipa do Aguias Vilafranquense distanciou-se o suficiente para reduzir ao mínimo as possibilidades de qualquer surpresa; mas já é velho o ditado que diz que «até ao lavar dos cestos ainda é vindima»...

O Sporting vencedor da equipa Belenense, afastou por completo as possibilidades à equipa azul, a qual ocupa agora o quarto lugar da classificação.

Deste resultado beneficiou o Benfica, que numa jornada viu mais afastadas as equipas que muita sombra lhe faziam, ou sejam Aguias de Vila Franca e Belenenses.

O jogo Benfica-Aguias levou ao campo 28 de Maio uma enchente, talvez 5 mil pessoas, e isto às 10 da manhã.

O público acompanha estes jogos com entusiasmo e é pena que por vezes vá longe nas suas exteriorizações de simpatias.

Seguidamente damos os resultados dos jogos efectuados e bem assim as respectivas classificações:

**Série A** — Benfica, 2 Aguias Vilafranquense, 0; Sporting, 2-Belenenses, 0 e F. Benfica, 1-Casa Pia, 0.

**Série B** — Operário Vilafranquense, 1-Estoril, 4 e Palmense, 1-Sacavenense, 0.

**Classificação:** **Série A** — Benfica, 20 pontos; Aguias Vilafranquense, 17 p.; Sporting, 15 p.; Belenenses, 13 p.; Casa Pia, 10 p. e F. Benfica, 8 pontos.

**Série B** — Estoril, 15 pontos; Oriental, 14 p. (tem um jogo a menos); Operário Vilafranquense, 10 p.; Palmense, 9 p. e Sacavenense, 8 pontos.

Salazar Correia

M. Vargas





# OSCAR TELLECHEA

treinador do **ACADÊMICO DE VISEU**  
confia-nos curiosas impressões...

Oscar Eduardo Tellechea, argentino oriundo do Estudiantes de La Plata, que apareceu um dia na Europa a jogar pela equipa gaulesa do Sochaux e logo por outra da mesma nacionalidade porventura tão famosa, a do Sport Réunis de Colmar, forçado a deixar a França quando rebentou a última conflagração, acolheu-se a Portugal, vindo para o Académico do Porto com outros jogadores então também em actividade naquele país, entre eles Szabo, que orienta presentemente o Sporting da Covilhã.

Tellechea está em Portugal há perto de doze anos, e depois de se transferir do Académico para o Belenenses, esteve duas épocas no Estoril e quatro no Famacão, correspondentes à sua permanência mais prolongada nos nossos clubes, sendo agora treinador-jogador do Académico de Viseu, no qual se iniciou no exercício da primeira das referidas funções com a admiração e o elogio unânimes de quantos estão ligados à colectividade da capital da Beira-Alta.

Passando por esta cidade, aproveitámos a oportunidade para o ouvir. Quando os treinadores sabem do officio, importa recolher a suas opiniões, caldeadas num conhecimento, numa observação e numa experiência que lhes permite ver os problemas do jogo com muita profundidade.

A mesa de um velho e pacato «café» da rua Formosa, Tellechea conversou



A equipa do Sport Réunis de Colmar, a última pela qual Tellechea, o 2.º do primeiro plano, jogou em França



selecção da Alsácia que defrontou a da Lorena em 1939. Tellechea é o 3.º que se vê no plano dos jogadores que estão ajoelhados. O 5.º a contar da esquerda é Raul Sbarra, que actuou no Académico e no Estoril Praia

com o crítico com aquele ar civilizado e melancólico que têm todos os homens das profissões cosmopolitas.

O Saint Etienne exhibia-se nessa tarde no Estádio do Fontelo, dos mais aprazíveis e com maravilhosas possibilidades de vir a ser um parque atlético excepcional, e a entrevista começou exactamente por uma apreciação do argentino ao futebol francês.

— Quando fui para França, o seu futebol não parecia ou não possuía, efectivamente, um ritmo ou características muito definidas. Era um futebol cheio de bons jogadores de outros povos, que tinham, fatalmente, de vincar e impor a sua classe e a sua escola. De aí o amalgame...

(Continua na pág. 15)



As equipas de Saint Etienne e do Belenenses, alinhadas, antes do começo do desafio

## BELENENSES contra SAINT ETIENNE nas SALÉSIAS



Troca de ramos e galhardetes entre os «capitães» das equipas



Uma defesa por alto de Sérgio



uma defesa Belenense, enquanto Sérgio está em acção, vigia a jogada



### ELVAS, 1 — BELENENSES, 1

Feliciano, que foi banido da Selecção Nacional, segue atentamente a defesa de Sérgio



Uma defesa esforçada de Sérgio





O 2. golo da Académica, com um remate forte e colocado do internacional Bente's



Disco corta o galope de um diligente do Oriental

**ACADÉMICA**  
**6**  
**ORIENTAL**  
**2**



1



2

**5 BOAVISTA**  
**OLHANENSE 1**



3

1 — Na grande área do Olhanense, Grazina defende, Caíado e os seus companheiros atacam; 2 — Caíado, tendo ao lado Grazina, entra em bom estilo; 3 — Abraão tira a bola de um avançado do Boavista no último momento



Os Orientais atacam, mas Capelin está atento

**GUIMARÃES, 2 - PORTO, 1**



Carvalho, magnífico de esforço, corta um ataque dos vimaranenses



Sampaio quer tirar a bola ao guarda-redes de Portimão, mas não o consegue



O guarda-redes do Famacião, defende!



Rebello, numa esplêndida jogada de perfuração



Carvalho e Rebello em luta animada. Desta vez, o homem de Guimarães fica vitorioso

**FAMACIÃO**  
**3**  
**PORTIMONENSE**  
**2**



Pires vai rematar e faz o 3.º e último golo a favor do seu clube



# A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

## RUGBY

A derrota do «quizes» francês pelo inglês, no relvado do Twickenham, com o resultado de 8 pts. a 3 constituiu uma forte surpresa e foi um notável espectáculo de dinamismo.

Os continentais apareceram no terreno firmes na sua fé de superioridade, mas, ao terceiro minuto da partida, o inglês Cannell executou um «ensaio» maravilhoso, que galvanizou os colegas.

Os franceses, que se tinham revelado magníficos contra a Irlanda, lutaram com ardor mas sem brilhantismo.

A posição actual dos cinco países que participam no torneio é a seguinte:

Irlanda e Escócia, 3 jogos (2 vitórias e 1 derrota) e 4 pts. Gales, França e Inglaterra, 2 pontos.

Os escoceses sofreram uma grande decepção, no mesmo dia contra a equipa da Irlanda. O campo de Murrayfield albergou mais de 50.000 espectadores que assistiram a um choque duro entre as duas formações.

## BOXE

Joe Louis acaba de declarar, mais uma vez, o contrário daquilo que ultimamente disse, quanto à sua permanência no posto de campeão.

Será desta? Ou, como nos seus divórcios e matrimónios, sempre com a sua esposa primitiva, Marva Trotter, o ilustre jogador de soco mudará ainda de opinião, continuando na brecha?

Aguardemos. As últimas, pelo menos, são que Louis se retira à privada.

Mostram-se ansiosos de recolher os despojos do grande guerreiro do soco, alguns negros, como Joe Walcott e Ezzard Charles, e brancos, tais Lee Savard e Joe Maxim.

## TENIS

Anuncia-se para breve a apresentação em Portugal dos tenistas americanos Jake Kramer e Bobby Riggs, justamente considerados os primeiros malabaristas da raquete.

Kramer alinha no grupo dos imortais do belo desporto, lado a lado com os Dohertys, Norman Brooks, Mc Longhlin, Tilden, Lacoste, Cochst, Vines, Budge, etc.

## NOTA DA SEMANA

**N**O dizer dos poetas, o capricho da multidão é feminino. Seus heróis passam depressa. Escolhidos, quantas vezes, por extravagância ou desejo súbito, eles saem do anonimato e escondem na preferência da plebe, como foguetes a subir pelo espaço. Depois, pairam nas alturas e rónie bruscamente, sem rasto nem lembrança.

Em regra, o esplendor de uma época custa o prémio do esquecimento perpétuo. Já os romanos assim pensavam, construindo o Capitólio, templo onde glorificavam o triunfo, perto do escarpado da Rocha Tarpeia, vazadouro de condenados.

Para sofrer o injusto abandono da plebe são necessários nervos sólidos, insensíveis à embriaguez da vitória como às depressões mórbidas do desprezo. De contrário, corre-se o risco de su-umbir sob o peso da ingratidão.

Rocky Graziano, o pugilista novaiorquino, mais popular e espectacular do último triénio, encontra-se nessa situação dolorosa, última de uma campanha sistemática, para a qual concorreu, evidentemente, pelos erros e atitudes passadas. A semelhança do prelo Jack Johnson, guloso apreciador do belo sexo, e do australiano Les Darcy, acusado em 1916, de não se alistar no exército do seu país, Graziano mobilizou a opinião pública contra si, depois de a ter subjugado por completo.

Vencedor de Tony Zale, e campeão do Mundo por tal facto, as portas de acesso aos ringues americanos fecharam-se logo. O único combate que disputou já-lo pelo prémio de um dólar; o segundo, trouxe-lhe a derrota por Knockout.

Nem assim a guerra de nervos terminou. A persiguição que lhe moveram colhe agora seus frutos, porquanto o antigo rival de Tony Zale vai ser internado numa casa de saúde para doentes mentais, donde sairá — se sair — transfigurado e incapaz de prosseguir na carreira do ringue.

Sic transit gloria mundi.

O jogo de futebol em que competiram portugueses e italianos como representantes das duas pátrias, por ser acontecimento internacional de relevo tem aqui justificado lugar.

Sairam-se os lusitanos desaireadamente do prélio, não tanto pela grandesa numérica da derrota como pela exposição dos seus defeitos técnicos, atribuídos por alguém à falta de profissionalização do jogo da bola. Outras opiniões, todavia, julgam que o desprezo da técnica individualista, esquecida em favor das láticas de conjunto, arrasta e impulsiona a moléstia do futebol português. Ainda, terceiro núcleo entende que existiam possibilidades maiores de uma figuração condigna, se a turma lusitânica, fosse melhor eleita e entrasse no terreno menos fatigada do que aconteceu.

Acima de todas as causas, se reconhece a supremacia do grupo vitorioso, com bastante justiça.

A propósito, ocorre-nos à lembrança o que se passou com o romancista francês Honoré de Balzac. Era tido, pelos seus émulo, como o mais espontâneo e brilhante de todos, desde gerações antepassadas. A avaliar pela poesia das inógens, formosura das metáforas, voos longínquos da imaginação e acerto dos conceitos, produzidos sempre em torrentes de seiva abundante, só uma inspiração divina e espontânea, saberia explicar o magnífico dom.

Isto discorria o vulgo. Mas um crítico, curioso e insatisfeito, conseguiu penetrar na intimidade do escritor, abordando-o sobre o segredo daquela espontaneidade. A resposta foi bem simples: «Aquilo que considera produto do meu péneo, replicou Balzac, e na aparência flui insensivelmente da minha pena deve-se a um aludado trabalho. Cada página, paragrafo e oração dos meus textos, antes de saírem a público sofrem constantes emendas, até adquirirem naturalidade e expressão.»

Com menos palavras o imortal jesuíta, Padre António Vieira, disse o mesmo a D. João IV, desculpendo-se da extensão de uma sua carta: «Perdoe V. M. mas não tive tempo de a tornar curta!»

Eis o que se afigura importante no futebol lusitano, independentemente de láticas e de profissionalismo ou amadorismo, impropria, sobretudo, a aplicação, o estudo e o anseio de progresso de cada jogador.

Rafael Barradas

## FUTEBOL

Os «quartos-de-final» da Taça de Inglaterra não produziram resultados imprevistos. Três clubes da 1.ª Divisão — Manchester United, detentor do título na época de 1948; Portsmouth, possível vencedor da Liga, em 1949; e Wolverhampton W. — mais o Leicester City, da 2.ª, triunfaram dos seus adversários. As meias-finais, entre os quatro, estão marcadas para 26 do corrente, coincidindo com outras manifestações desportivas notáveis: o Grande Nacional, de Liverpool; o Cross, de Dublin; o duelo Oxford Cambridge, etc.

Na Liga, a classificação dos primeiros segue bastante equilibrada. O dianteiro, Portsmouth, leva três pontos de avanço sobre Newcastle, Arsenal e Derby.

Sobre o assunto de pontuações, está em estudo um novo processo que, segundo se julga, possui maior dose de lógica do que o actual. Consiste em atribuir aos resultados, conseguidos no próprio «campo», cotas inferiores aos que se obtinham em terreno do adversário.

Assim, para as vitórias e empates «fora de casa», o número de pontos a atribuir será de 4 e 2, respectivamente. Iguais resultados, «em casa», teriam o prémio de 3 e 1 ponto.

Pretende-se premiar melhor os êxitos mais difíceis. Aplicamos o sistema aos clubes da 1.ª Divisão Inglesa e verificamos que, entre outras modificações, o Newcastle, Manchester e Liverpool colhiam benefícios sensíveis, mas o mérito do projecto consiste em impulsionar os clubes, fazendo-os trabalhar pelo triunfo e não se contentando com empates, apenas.

Dado que os ingleses são conservadores, pouco amigos de inovar à pressa, parece-nos difícil a adopção da nova tabela, que possui inegáveis qualidades de equidade na classificação dos resultados.

## FUTEBOL EM ESPANHA

### O BARCELONA à cabeça da classificação

Resultados dos jogos de ontem, do Campeonato das Ligas:

Celta, 3-Real Madrid, 1; Oviedo, 4-Corunha, 1; Espanhol, 5-Tarragona, 4; Sevilha, 2-Alcoyano, 0; Valladolid, 4-Sabadel, 0; Atlético de Bilbao, 2-Barcelona, 0; Atlético de Madrid, 0-Valência, 2.

A classificação geral é a seguinte:

Barcelona, 31 pontos; Valência, 30; Real Madrid, 29; Atlético de Madrid, 28; Oviedo, 26; Tarragona, 23; Espanhol e Atlético de Bilbao, 22; Celta, Sevilha e Valladolid, 21; Corunha, 19; Alcoyano, 17; e Sabadel, 12.

## ESGRIMA

No «match» anual que se organizou recentemente no London Fencing Club, os estudantes da Universidade de Cambridge derrotaram os de Oxford por 10-3.



# COMO SE DEVE JOGAR FUTEBOL

Por WILF MANNION

## 9 — O jogo do avançado-centro

O avançado-centro tem a maior responsabilidade num grupo de futebol e não se me apague ainda da memória a competência do escocês Hugh Gallacher, que foi o melhor jogador nessa posição que até hoje vi. Irrequieto e saltitante, voluntarioso por certo, aparecia nos lugares mais inesperados e sempre como uma firme ameaça de perigo para o adversário. Não faço favor nenhum dizendo que nunca vi melhor centro em toda a minha vida.

Hoje em dia a dificuldade com os jogadores que ocupam esse lugar é a sua falta de mobilidade, uma parte realmente essencial nas qualidades do avançado-centro. Nenhum jogador pode ser bom avançado-centro se não tiver um equilíbrio perfeito e competência para se desviar e furtar ao adversário sem destruir a abertura.

Muitas vezes se diz que o avançado-centro é apenas um meio de marcar golos e só isso. E' uma declaração inteiramente errada. O avançado-centro é inteiramente responsável pela manutenção do movimento dos seus colegas ao ataque.

Deve manter sempre a bola em movimento, com precisão, e

colocá-la o melhor possível, em qualquer altura, onde ela possa ser mais útil. E' um homem tão estreitamente marcado que não pode esperar, por um momento que seja, ter liberdade de movimentos.

Com o jogo como ele se joga hoje, o avançado-centro deve ser uma flecha, de forma a tentar atrair o médio-centro contrário para a direita ou para a esquerda e deixar livre a passagem pelo centro. Os médios alas não se deixam atrair tão facilmente pela manobra e o médio-centro pode não se deixar igualmente atrair, mas nisso está a virtude do avançado-centro em o conseguir.

Muitas vezes na minha juventude vi jogar Hugh Gallacher, quando jogava pelo Grimsby Town, atraindo a si não apenas o médio-centro mas o defensor e o médio ala, para a direita ou para a esquerda e depois colocando com precisão e avontade uma passagem no centro do terreno onde um colega preencheria o lugar vago, o golo era inevitável. Gallacher não era um marcador mas tinha o mérito dos movimentos e a ele atribuíam os espectadores todo o mérito dos pontos obtidos.

E' claro que o avançado-centro tem muitas vezes de receber a bola de costas para a baliza contrária. E' então que tem de se servir do cérebro. Não será um movimento inteligente uma passagem rápida, para trás, para o interior, de forma a que o centro possa desviar-se e virar-se de frente para a baliza? Mas vemos muitas vezes o avançado-centro tentar dominar a bola e prosseguir com ela dominada, passando o médio-centro, tentando até à última a sua possibilidade.

Se o avançado-centro conseguir virar-se rapidamente para a direita ou para a esquerda, com a bola dominada, poderá tornar-se realmente mestre entre os jogadores. Mas muitos deles apenas tentam o domínio para um lado; e um médio-centro que tenha a compreensão rápida de que o avançado-centro é jogador de um lado apenas, facilmente o dominará; e o centro do terreno fica tão cerrado que o homem que joga nessa posição é quase inteiramente perdido.

# Oscar Telechea

treinador argentino do Académico de Viseu

(Continuação da página 12)

«Mas jogava-se bem. O futebol dos conjuntos da I Divisão era bom e agradável, ligado e vistoso.

«Depois da guerra, disse-me e leio que venceu novo sentido. E' mais directo e incisivo. Talvez que assim o futebol francês jogue não se deixar atrair em relação ao de outros países...

«Quando se tem por objectivo a fria realidade dos números, isto é, não se quer ser derrotado por muitos golos, não se pode, na verdade, desprezar as táticas. Inevitavelmente, estas são um recurso.

«Terá esse futebol, porém, encontrado o seu verdadeiro caminho?

«Não lho posso dizer. Há muito tempo que não vejo as suas equipas e talvez que o Saint Etienne, sem alguns dos seus valores, como acontece nesta viagem, não possa elucidar ou esclarecer suficientemente.

«Os melhores jogadores franceses do seu tempo eram...

«O avançado-centro Courtois, do Sochaux, e Di-Iertou, do Marselha, notáveis, mesmo dos maiores que tenho visto.

«Quanto ao futebol argentino...

«Esse é único, sob todos os aspectos. Não se confunde nem se assemelha a qualquer outro.

«No entanto mais valioso e mais característico ao ataque do que à defesa...

«Visto pelos europeus, o jogo argentino é assim, até possivelmente pelos sectores defensivos dos seus grupos se mostrarem um tanto surpreendidos com o estatismo dos ataques, quando veem jogar ao Velho Continente. Mas as defesas das equipas do meu país são também excelentes.

«Considera o futebol argentino, portanto, num plano aparte...

«Considero-o admirável, como admiráveis são o brasileiro e o inglês, este o mais perfeito e o mais poderoso da Europa. Os três são, sem dúvida, os melhores do Mundo.

«E relativamente ao português?

«Há nele um problema que sei, aliás, já debatido pelo senhor e me parece de toda a importância para a verdadeira integração na tática moderna. Refiro-me ao médio-centro.

«Esse homem não é nem pode ser um simples defensor. Tem de ser um misto das duas coisas, por não podermos desligá-lo da ideia do jogo ofensivo.

«Enquanto não se encontrar o preciso e verdadeiro médio-centro do W. M., não se achará a engrenagem do sistema.

«Na Argentina e no Brasil o problema foi imediatamente visto e solucionado de acordo com as circunstâncias. Poder-se-á supor que na Argentina a solução foi mais fácil, pela própria tendência do jogo. Todavia, no Brasil, também não houve dificuldades.

«De certo, o lugar exigirá jogadores especiais, com um temperamento adequado. Mas em qualquer futebol existem esses homens. Apenas se me atigura que não se tem pensado devidamente nisso, por não se ter observado atentamente esse lado da questão ou por dar algum trabalho.

«Habitou-se o público a ver jogar com três defesas e este estranha quando o jogador do meio aparece a actuar de maneira diferente. Eu próprio já tive ocasião de sentir a experiência, quando fiz aliar um rapaz que me parecera capaz ser esse médio-centro...

«Quanto ao mais, penso que o futebol português é cheio de virtudes, especialmente pela compreensão dos jogadores.

«Aqui em Viseu, por exemplo, vim encontrar gente que, mercê do seu gosto pelo futebol e pela sua noção de disciplina, muito facilitou a minha tarefa.

«O Académico fez magnífica carreira o ano passado na III Divisão e se está época, na II Divisão, não se destacou ainda mais, foi por uma razão que em futebol é importantíssima — a da falta de experiência nos jogos fora do seu campo.

«Longe do Fomento, a equipa perdeu 75% do seu real valor em casa. O caso do Académico é de resto o de todas as equipas novas, e não poderá estar arrecear ninguém.

«O grupo correspondeu plenamente e eu estou deveras satisfeito.

«O entusiasmo que sinto à minha volta, por parte dos dirigentes, dos jogadores e da massa associativa leva-me a crer que na próxima temporada o Académico fará mais e melhor.

ADRIANO PEIXOTO

HIPISMO

# JOSÉ CARVALHOSA

CARLOS GRANATE e HENRIQUE MENDIA

vencedores no domingo

O vento forte que soprou no passado domingo, tornando o dia quase agreste, não impediu que numeroso público acompanhasse com evidente interesse as provas hípias organizadas pela S. H. P., para disputa das taças «Sociedade Hípica Portuguesa» e «General Hígio Barata».

Apesar do número de percursos «limpos» ser infinitamente menor do que se registara nas anteriores provas, as «epoules» tiveram desta vez a valoriza-las traçados mais difíceis, já com obstáculos de dimensões muito razoáveis, o que, se por um lado provocou mais derrubos, por outro tornou-as de redobrado interesse.

Somos daqueles que gostamos mais de provas difíceis, embora com poucos percursos sem faltas, do que abundância de «limpos» em provas que não apresentem dificuldades.

Henrique de Mendia — começa a falar-se deste nome com insistência — montando «Ornatos», não só ganhou a «epoule» que contava para a taça «Sociedade Hípica Portuguesa», como alcançou o primeiro lugar da classificação geral, destronando Abel de Macedo Basto desta vez a braços com a pouca generosidade de «Psyché». Com a sua vitória, aumentaram as suas responsabilidades

para defender a desejada posição.

Na segunda «epoule» — 1.ª série da taça «Hígio Barata» — os dois primeiros classificados da prova realizada no mês passado, trocaram desta vez as suas posições. Carlos Granate no «Nocivo», que então fora segundo, ganhou desta feita a «epoule», enquanto que Mena e Silva, no «Frisvolo», se classificava em 2.º lugar e perdia a posição de favorito.

Na prova mais importante da jornada assinalemos a boa vitória de José Carvalhosa no «Estemido», — o único cavaleiro desta série que terminou sem derrubos e a boa classificação de Reimão Nogueira, no «Congo», que com dois segundos lugares passou para a cabeça do rol, destronando Pimenta de Castro na «Copaleen Rua».

A luta no entanto vai prosseguir e como é hábito dizer-se até ao lavar dos cestos, é vindima... uma coisa no entanto começou a notar-se — a regularidade de alguns conjuntos, entre os quais colocaremos os já mencionados e ainda António Spínola com «Tobruke»; Rangel Almeida com «Febus» e «Fresche»; Pimenta de Castro com «Radis Rose».

Os traçados dos percursos agradaram-nos francamente.

Antes Teixeira



O guarda-redes antecipa-se ao homem do Lusitano



Frederico em ação. O seu salto é magnífico!

**LUSITANO**  
afasta-se  
do  
último  
posto  
e  
vence  
**BRAGA**  
por 2-0



O Estádio Municipal de Cleveland, em Ohio, para baseball, comporta mais de 80.000 pessoas. É um campo excelente, de bela perspectiva, o qual demonstra ao mesmo tempo a grande popularidade que este desporto goza nos Estados Unidos da América. A multidão apaixonou-se pelo jogo, e retem o nome dos jogadores. O baseball, exceptuando a Inglaterra, não tem ainda grande aceitação na Europa



**CAMPEONATO CORPORATIVO**—Falta apenas uma jornada para terminar a primeira fase do campeonato distrital de 2.ª categoria. A fotografia que publicamos é do conjunto do G. D. da Sanitica que tem já assegurado o primeiro posto na sua série. 1.º plano, da esquerda para a direita: Meireles, Ferreira, Marreiros, Guerra e Sancho. De pé: — Martins, Marreiros, Carvalho, Franco, Morais e Nascimento. A 1.ª categoria do G. D. L'Air Liquide, estreante no campeonato de basquete desta época, tem tido comportamento brilhante encontrando-se presentemente classificado no segundo lugar. 1.º plano, da esquerda para a direita: — Louro, Pires, Teixeira. De pé: — Rascasso, Feliciano, Pinto, Cottim e Miguel



O capitão José Carvalho no «Estemido vencedor de uma das «poules» do último domingo



Um team dos marinheiros americanos que passaram pelo Porto jogou contra o Vasco da Gama uma partida de basquetebol com muito interesse. Publicamos os dois grupos unidos fraternalmente pela bandeira dos dois países

Éis como António de Jesus Correia, o popular Necas do Paço de Arcoz, foi visto pelo artista algarvio, de singular visão, Adriano.

Jesus Correia é um valero insouciantes do futebol português. Havendo nascido em Oeiras, a 12 de Abril de 1921, ingressou oficialmente no Paço de Arcoz na época de 1940-41, passando em 42-44 para o Sporting.

O seu posto é o de ponta-direita, mas também se tem notabilizado a centro-avancado. Rápido, vivo, ágil, de forte pontapé, com elasticidade formidável, Jesus Correia transforma-se em campo num inimigo ouso e implacável. Ele, que é um excelente carácter, torna-se, então, feroz, e desgrazada da defesa que um instante se desvanece. Está perdida!

